

ADOLESCENTES COMO AUTORES DE SI PRÓPRIOS: COTIDIANO, EDUCAÇÃO E DANÇA

J. D. de S. Barros¹, M. de F. P da Silva²¹Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais; Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.
deomarbarros@gmail.com.²Pósgraduanda em Gestão Pública Municipal; Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

Artigo submetido em maio/2011 e aceito em junho/2011

RESUMO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa realizada com estudantes da Educação Básica da Cidade de Cajazeiras – PB tem como objetivo compreender a percepção dos alunos a cerca da importância da dança para a formação social e intelectual dos alunos do sexto ao nono ano da Escola Antônio Tabosa Rodrigues – CAIC. A pesquisa foi realizada no período de 03 a 27 de novembro de 2009, contendo uma amostra de 30 alunos. Foi realizada

visitas a escola e aplicado um questionário contendo questões objetivas e subjetivas abordando os aspectos socioeconômicos, importância da dança para a formação do educando, compreensão da formação escolar para os alunos, relação dos alunos com a família, entre outras características.

PALAVRAS-CHAVE: dança, formação social, família.

HOW YOUNG AUTHORS THEMSELVES: LIFE, EDUCATION AND DANCE

ABSTRACT

This paper is the result of a survey of students in basic education of the city of Cajazeiras - PB aimed at understanding the perceptions of students about the importance of dance for the social and intellectual students of the sixth to ninth year of School Antonio Tabosa Rodrigues - CAIC. The survey was conducted in a period of 03 to 27 November 2009 containing a sample

of 30 students. Was carried to school visits and a questionnaire containing objective and subjective questions addressing the socioeconomic aspects, the importance of Hip Hop to the formation of the student, understanding of school education for students, for students with families, among other features.

KEY-WORDS: dance, social training and family.

ADOLESCENTES COMO AUTORES DE SI PRÓPRIOS: COTIDIANO, EDUCAÇÃO E DANÇA**INTRODUÇÃO**

A educação tem como empreitada formar cidadãos críticos, éticos e com aptidão para a inserção no contexto social do qual fazem parte, de modo que os tornem capazes de exercer seus direitos, promovendo uma ação de forma integrada entre a pessoa e o seu ambiente. Por conseguinte, a dança, que é uma área do conhecimento cujo objeto de estudo e de aplicação é o movimento humano, com foco nas diversas formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta, tem, ainda, como enfoque para suas atividades as perspectivas da prevenção de problemas de saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde; da formação cultural; da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham oportunizar a prática das atividades físicas, recreativas e esportivas. Sendo, em suma, uma das maneiras de educar (FIAMONCINI, 2003).

A dança é uma arte que envolve expressão gestual e facial através de movimentos corporais e de emoções sentidas a partir de determinados estados de espírito. Seu desenvolvimento está ligado diretamente à evolução do ser humano através dos diferentes estilos, tais como: Ballet Clássico, Dança de Salão, Danças Folclórica, Dança Clássica, Danças de Salão Gaúcho, Dança Criativa, Dança Expressiva, e Hip Hop. Considera-se a dança na escola como expressão representativa de diversos aspectos na vida do homem, logo uma aula de dança deve permitir ao professor conhecer melhor seu aluno (FERREIRA, 2003).

A educação deve ser vista como um processo global, progressivo e permanente, que necessita de diversas formas de estudos para seu aperfeiçoamento, pois em qualquer meio sempre haverá diferenças individuais, diversidade das condições ambientais que são originários dos alunos e que necessitam de um tratamento diferenciado. Neste sentido deve-se desencadear atividades que contribuam para o desenvolvimento da inteligência e pensamento crítico do educando, como exemplo: práticas ligadas a música e a dança, pois a música torna-se uma fonte para transformar o ato de aprender em atitude prazerosa no cotidiano do professor e do aluno (BARRETO, 2001).

A busca pela estética e pela perfeição técnica faz com que a dança perca o seu sentido expressivo e passe a ser a pura mecânica de execução de movimentos, destruindo a liberdade na dança e limitando as capacidades imaginativas e criativas dos alunos. Alguns profissionais propõem um ensino de dança baseado na reflexividade, no qual o corpo é visto como uma rica fonte de conhecimento e que, quando não objetificado, pode ser o lugar para a reflexão crítica, propondo desvincular a rigidez técnica em busca de uma libertação na dança e de um respeito à diversidade dos corpos (NANNI, 2003).

De acordo com Brasil (1998) a dança, além de esportes, ginásticas, jogos e lutas é um dos conteúdos de ensino prescritos para o Ensino Fundamental. Para a Lei de Diretrizes e Bases n. 9394/96, a Arte é reconhecida como disciplina escolar. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, a arte é considerada uma área curricular com conteúdos específicos e uma função tão importante quanto às outras áreas de conhecimento. Além disso, o documento de arte dos PCN indica que o

ensino de artes deve variar suas linguagens artísticas e abarcar dança, música, artes cênicas e artes visuais, propiciando ao aluno vivenciar e aprofundar seu conhecimento em diferentes formas artísticas.

O papel da arte e da dança nas escolas seria justamente o de possibilitar a transformação contínua da existência, mudar referências, proporcionar novos e múltiplos olhares sobre o mundo. Segundo esta mesma autora, a arte permite uma compreensão do mundo de forma mais sensível e mais significativa (SANTOS, 2003).

Porém, o ensino de dança na escola ainda encontra muitos obstáculos como, por exemplo, a falta de um espaço adequado para as atividades corporais; o preconceito por parte dos alunos, principalmente os meninos; a não valorização desta atividade pelos professores e diretores; entre outras. Mas o que muitos pesquisadores têm constatado é que os professores de dança não estão preparados para atuar em outro contexto que não seja o de academia. Ou seja, os professores de dança ainda, em sua maioria, reproduzem apenas os conceitos técnicos e desconhecem a importância da dança nesse aspecto reflexivo. Para a satisfação da motivação, o gesto é constantemente controlado durante sua realização. Todas as sensações que ele provoca, as que vêm do corpo ou as que vêm de fora, transformam-se em percepções e vão indicando paulatinamente ao cérebro que o desejo está sendo progressivamente satisfeito. Quando o gesto tiver chegado a seu fim, no lugar do desejo terá surgido a satisfação, pois o gesto projetado na imaginação terá assumido uma forma própria na memória, no esquema corporal (em sua totalidade psicomotora: espaço, tempo, etc.). O gesto terá passado a existir, o desejo terá sido satisfeito. O indivíduo, em sua personalidade, estará enriquecido de mais esse gesto, na medida em que ele terá se mostrado sensível às nuances que seu corpo e, através dele, seu espírito terão dado a uma ou a outra das características desse gesto (MANFIO, 2008; GUALDA, 2008).

Nesse percurso de construção de saberes, cada aluno fará escolhas com liberdade e discernimento, o que caracteriza os processos de criação em arte e de aprendizagem autoral. Será, sim, influenciado pelas culturas, mas contará com traços propositivos e transformadores, próprios dos modos de continuar aprendendo sempre e por si, dentro e fora da escola, renovando-se em contato a diversidade de manifestações artísticas que revelam o movimento contínuo da arte e do conhecimento (MARQUES, 2001).

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através de acompanhamentos dos alunos matriculados do 6º ao 9º anos na modalidade Educação Básica da Escola Antônio Tabosa Rodrigues. Para a realização da pesquisa foi utilizada uma amostra aleatória contendo 30 alunos que desempenharam na escola alguma atividade de dança. A referida pesquisa foi realizada no período 03 a 27 de novembro de 2009, e teve como instrumento de pesquisa um questionário contendo questões objetivas e subjetivas, abordando os aspectos socioeconômicos, importância da dança para a formação do educando,

compreensão da formação escolar para os alunos, relação dos alunos com a família, entre outras características.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em relação ao sexo dos alunos pesquisados foi constatado que 50% são do sexo masculino e 50% do sexo feminino, esses dados demonstram a democratização no acesso dos alunos a atividades lúdicas, não havendo distinção de sexo entre os alunos pesquisados.

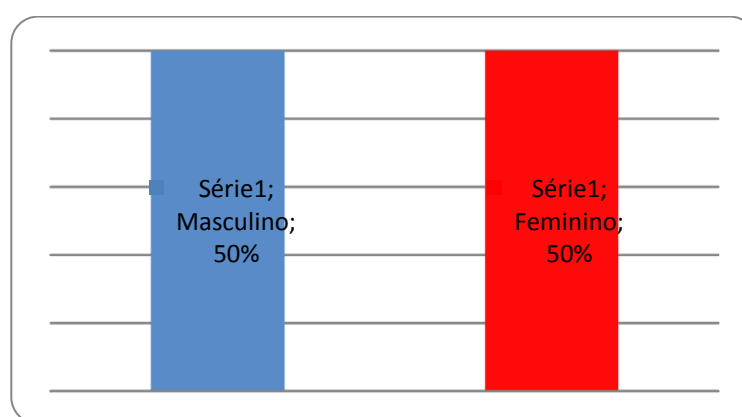


Figura 1: Sexo dos alunos pesquisados

Quando perguntado qual ano os discentes cursavam, verificou-se que 60% dos alunos pesquisados estão cursando o sexto ano do ensino fundamental da educação básica. Esse dado representa uma característica positiva, visto que, os alunos que estão entrando na adolescência apresentam constantemente dificuldades de concentração e socialização. Com essas atividades interativas o educando pode evoluir no processo de construção e reconstrução do conhecimento.

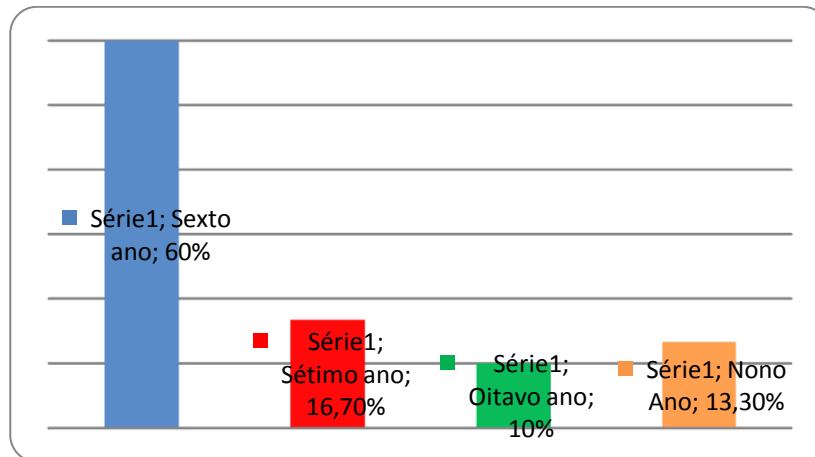


Figura 2: Escolaridade

Verificou-se também que 43,40% dos alunos pesquisados consideram que as atividades de dança desenvolvidas por eles contribuem no processo de identidade social. Sem dúvidas essa atividades contribuem de forma positiva em todo esse processo de identidade do aluno, justamente nessa fase de crises emocionais que o adolescente convive no processo de convivência com as diferenças, esta atividade tem contribuído para que os alunos identifique-se como membro da sociedade e passe a compreender e questionar os problemas sociais.

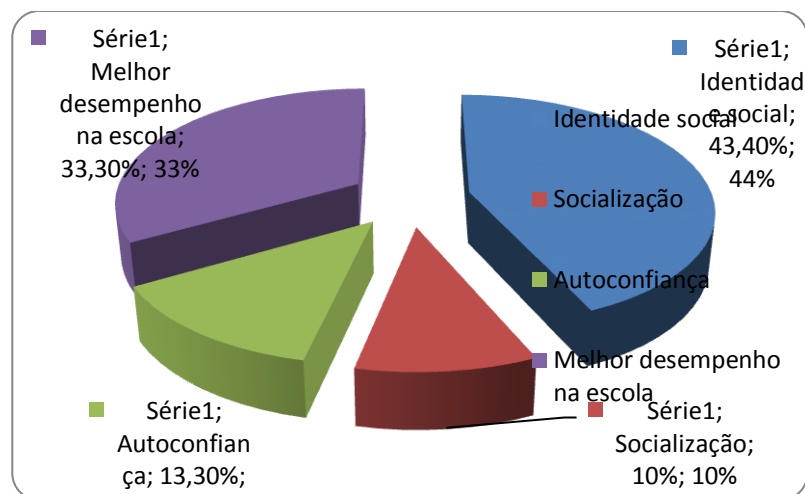


Figura 3: Contribuição da dança para a formação dos alunos

Questionados sobre suas concepções sobre a escola e o papel desta em sua formação 33,30% consideram que a escola pode proporcionar melhores condições de trabalho. A escola em estudo precisa refletir sobre estes dados, visto que, nenhum aluno considera a escola como um espaço de

lazer. Mesmo desenvolvendo atividades lúdicas a exemplo da dança os alunos não estão considerando esta atividade como um momento de descontração e lazer.

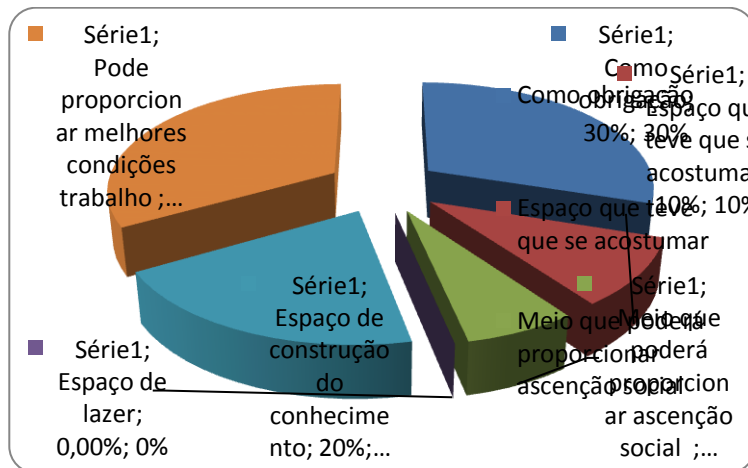


Figura 4: Opinião dos alunos a respeito da escola

Segundo os alunos pesquisados 40% a família recebe apenas um salário mínimo e um alto índice de entrevistados (30%) responderam que a família sobrevive mensalmente com menos de um salário mínimo, uma realidade social que pode prejudicar diversas formas o desenvolvimento das competências sociais, educacionais, econômica, entre outras.

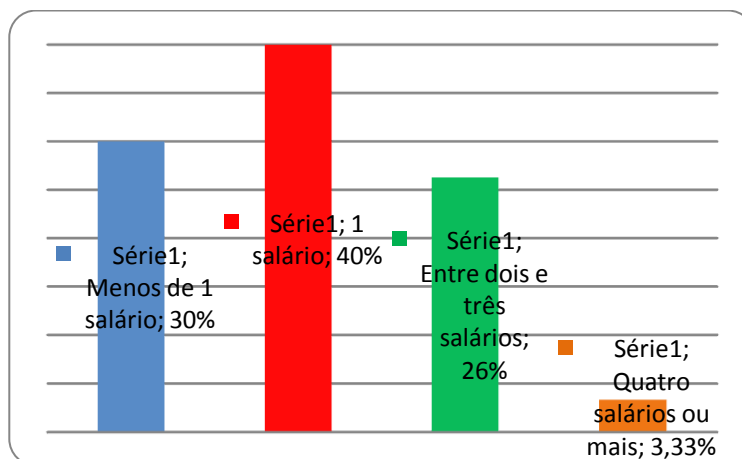


Ilustração 5: Renda Mensal das famílias

Procurando-se identificar a relação do aluno com a família e a partir dos dados relacionados com as ações comportamentais do aluno no ambiente escolar foi perguntado qual a relação desse aluno com sua família, 46,67% responderam que a relação familiar é excelente. Mas, um percentual significativo de entrevistados (16,70%) considera que essa relação é ruim e 3,33% consideram péssimo, fazendo-se necessário que a escola reflita sobre essa realidade que inevitavelmente reflete nas ações desse educando na convivência escolar.

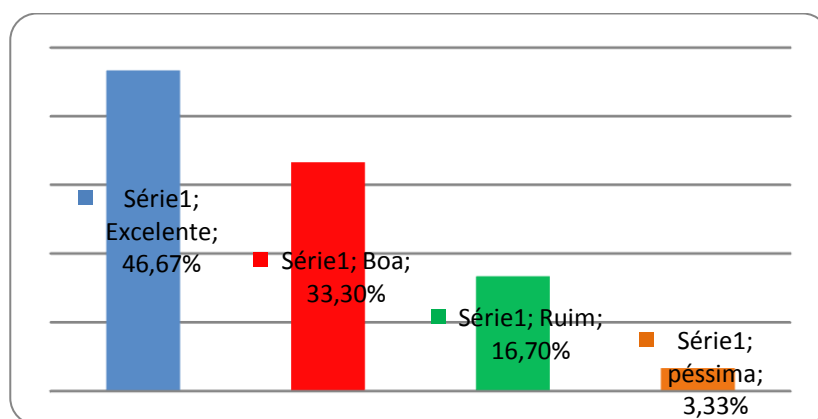


Figura 6: Relação dos alunos com a família

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo educativo engloba todas as formas didáticas para subsidiar o aprendizado. Por meio de estudos sobre a Dança/ Educação, a música proporciona o encontro entre a ação e a imaginação, fazendo com que a criança mova as partes do corpo de forma rítmica e harmoniosa. Esse processo exige do professor dinamicidade, criatividade e muita pesquisa das vivências socioculturais, pois a dança, hoje, retrata as apreensões, idéias, necessidades e interesses da nossa época, aliadas à forte necessidade do ser humano de extrapolar a sua essência ou transcender a sua essência em evasões positivas e significativas nas circunstâncias de sua vida real. A dança permite gerar valores físicos através dos movimentos corporais motores (saltos, corridas e outros) e psicomotores, quando há movimentos de coordenação entre braços, pernas, cabeça e tronco. Além disso, possui valores morais e socioculturais trazidos pelas danças folclóricas, onde a disciplina na execução das técnicas é fundamental. Apresenta, ainda, valores mentais através da concentração e do raciocínio na fixação das seqüências coreográficas. O corpo pode realizar movimentos mesmo havendo algumas limitações físicas. Nesses casos, seus benefícios também são terapêuticos. Destarte, dançar não é privilégio de alguns, mas um excelente método capaz de auxiliar na formação

pedagógica e capaz de desenvolver em seus praticantes uma consciência corporal enquanto sujeito transformador do tempo e do espaço.

REFERÊNCIAS

1. BARRETO, D. Dança... ensino, sentidos, e possibilidades na escola. 2001. 217 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.
2. BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais – PCNs. Brasília: MEC, 1998.
3. FERREIRA, A. Dança criativa: uma nova perspectiva do ensino e da criação. In: CALAZANS, J.; CASTILHO, J.; GOMES, S. (Coord.). Dança e educação em movimento. São Paulo: Cortez, 2003. p. 265-271.
4. FIAMONCINI, L. Dança na educação: a busca de elementos na arte e na estética. Revista Pensar a prática, v. 6, n. 1, p. 59-72, 2003.
5. GUALDA, L. R.; SADALLAB, A. Maria Falcão de Aragão. FORMAÇÃO PARA O ENSINO DE DANÇA: pensamento de professores. Revista Diálogo Educacional, v. 8, n. 23, p. 207-220, 2008
6. MANFIO, J. B.; COPETTI, R. M.; FRANÇA, H. M.; PAIM, M. C. C. A importância da dança na educação física escolar. Jornada da Pesquisa e Extensão, ULBRA, 2008.
7. MARQUES, I. Ensino de dança hoje: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 2001.
8. NANNI, D. Ensino da dança. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
9. SANTOS, R. C. dos; FIGUEIREDO, V. M. C.. Dança e inclusão no contexto escolar, um diálogo possível. Revista Pensar a prática, v. 6, p. 107-116, 2003.